

SEM LEGENDAS

Desde que foi sancionada em 2011, a Lei no 12.485, conhecida como Lei da TV Paga, vem mudando a cara e a língua da **TV por assinatura** no país. Em um mercado tradicionalmente dominado por enlatados norte-americanos, a determinação de que sejam exibidas três horas e meia por semana de programação nacional fez a produção e a veiculação de conteúdos brasileiros quadruplicar entre 2011 e 2014, de acordo com a **Agência Nacional do Cinema (Ancine)**.

Para dar conta da demanda, os canais firmam parceria com produtoras de **Audiovisual**, como é o caso do AXN com a Moonshot Pictures, que estreiam no domingo a série Santo Forte. Com 13 episódios de uma hora cada, é a primeira feita para o canal no Brasil.

Protagonizada por Vinícius de Oliveira, conhecido por interpretar o menino do filme Central do Brasil, traz a história de João da Cruz Forte. Casado, pai de dois filhos e morador do subúrbio do Rio de Janeiro, ele garante o sustento da família trabalhando como taxista. Poderia ser mais um homem comum, não fosse o fato de ter poderes sobrenaturais e corpo fechado. Ele é capaz de ver e sentir os dramas dos passageiros, fazendo de tudo para ajudá-los.

Alberto Niccoli Jr., vice-presidente do grupo Sony no Brasil, do qual o AXN faz parte, afirma estar confiante com a qualidade da atração:

- Queremos atingir os fãs de suspense, religião e misticismo, assuntos que são base para a produção, além dos telespectadores do AXN e possíveis novos que migrarão para o canal. Temos planos e estamos trabalhando em diversos projetos de conteúdo brasileiro, porém

ainda não temos nada confirmado. Mas é de interesse do canal dar continuidade ao que estamos começando a fazer com Santo Forte.

Roberto D'Ávila, diretor geral do seriado e da Moonshot, reconhece a influência da lei, porém acredita que a qualidade deve estar acima da quantidade:

- A gente tem um impacto grande de aumento de produção, só que não vejo apenas como uma necessidade ou obrigatoriedade da TV paga e, sim, como reflexo da responsabilidade em fazer um conteúdo de qualidade. Os canais não têm só de colocar conteúdo brasileiro, mas também ter um cuidado enorme para que seja adequado, fazendo com que eles cresçam com essas produções - esse é inclusive o objetivo principal da lei. Não é só fazer mais e dar a chance de se fazer mais, mas refletir a audiência, as pessoas, a gente, a nossa cultura na tela.

Repercussão: Diário Catarinense - Impresso - Flip